



FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

CONTINUOUS TRAINING OF TEACHERS FOR TECHNOLOGY USE DIGITAL

Élidi P. Pavanelli-Zubler (CEFAPRO/SEDUC/MT – elidipavanelli@gmail.com)

Resumo:

Este texto apresenta uma análise das ações realizadas por uma equipe de professores que atua como formadores/multiplicadores em cursos que propõem o uso de tecnologias digitais em um centro de formação da rede estadual de Mato Grosso. Tomamos as experiências do ano de 2012 e observamos a utilização de ferramentas da web 2.0, verificando se seu uso contribui no processo de dinamização e potencialização das ações de formação continuada, podendo refletir nas ações de sala de aula. O trabalho está dividido em quatro tópicos: inicialmente, a fundamentação teórica apresenta um breve histórico sobre a utilização das tecnologias na educação, como as mídias começaram a ser utilizadas no meio educacional até chegar ao que chamamos de web 2.0; em seguida são apresentados os sujeitos da pesquisa e seu foco de atuação trazendo as formações realizadas em 2012, evidenciando as propostas metodológicas e conteúdos; na sequência são destacadas quais ferramentas da web 2.0 foram abordadas nessas formações trazendo uma breve explanação sobre cada uma; e finalmente uma análise das formações com vistas à utilização dos recursos da web 2.0, para isso lança-se mão das avaliações realizadas pelos cursistas que são professores ou profissionais de apoio pedagógico da educação básica do estado de Mato Grosso. As análises apontam que as ações de formação continuada discutem e instigam a utilização dos recursos da web 2.0 e suas interfaces, mas que as mudanças só ocorrerão a partir do momento que educador passe a compreender seu papel, repensar suas práticas e considerar as tecnologias como elementos carregados de significação e que podem contribuir substancialmente no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: formação continuada, tecnologias digitais, web 2.0

Abstract:

I present in this paper an analysis of the actions carried out by a team of teachers who act as trainers / multipliers in courses that propose the use of digital technologies in a training center of the state of Mato Grosso. We take the experiences of the year 2012 and noted the use of web 2.0 tools, making sure that their use contributes to the process of promotion and enhancement of continuing education actions, which may reflect on classroom activities. The work is divided into four topics: first, the theoretical foundation presents a brief history of the use of technology in education, and the media started to be used in the educational environment to get to what we call Web 2.0; then presents the research subjects and its focus bringing the training carried out in 2012, highlighting the methodological and content proposals; following are highlighted which Web 2.0 tools have been addressed in these formations bringing a brief explanation of each; and finally an analysis of training with a view to the use of Web 2.0 resources, it launches hand of the assessments made by course participants who are teachers or professional





pedagogical support of basic education in the state of Mato Grosso. The analyzes indicate that the continuing training activities discuss and instigate the use of web 2.0 features and interfaces, but the changes will only occur from the moment educator pass to understand their role, rethink their practices and consider technologies as elements loaded with significance and can contribute substantially in the process of teaching and learning.

Keywords: continuing education, digital technologies, web 2.0

1. Introdução

Os processos de comunicação evoluíram tanto com a internet que deixamos de ser meros espectadores, agora podemos interferir, opinar, contestar e até mudar a informação que nos é passada. Nossa relação com a comunicação não é mais estática, pois agora lidamos com o que chamamos de web 2.0, a qual nos possibilita a realizarmos um feedback, de fazermos uma releitura, de sermos também autores e escrevermos colaborativamente.

Essa nova realidade presente nas relações sociais, também é, a nova realidade da escola. Nossos alunos estão conectados, baixam e publicam informações constantemente. Muitos professores também já utilizam os recursos da web 2.0, escrevem em blogs e redes sociais, compartilham informações com seus alunos, enviam comentários, perguntas e sugerem temáticas de publicações para sites de sua área, revistas eletrônicas e outras publicações.

O que parece faltar é apenas um estreitamento entre o que se utiliza no conhecimento informal e o que se faz para a constituição do conhecimento formal – na escola. Se os professores e os alunos utilizam os recursos da web 2.0, o que falta para que na escola esses recursos sejam utilizados de modo a construir aprendizagens e a promover a autoria?

Uma das respostas pode estar na formação continuada, pois, muitas vezes em sua formação inicial o professor não teve a oportunidade de conhecer e trabalhar com esses recursos. Agora ele pode até se aventurar, mas nem sempre se sente confiante, precisa de apoio, precisa visualizar possibilidades, discutir com colegas, compreender cada um desses recursos para então conseguir utilizar com propriedade com seus alunos, e é aí que entra a formação continuada, possibilitando esses momentos de reflexão e prática, deixando o professor mais seguro para utilizar esses recursos.

Nessa perspectiva, este trabalho se propõe a refletir sobre a formação continuada para a utilização dos recursos da web 2.0, trazendo a seguinte indagação: como a utilização de recursos da web 2.0 pode contribuir para as formações continuadas em tecnologia educacional? Para responder a esta pergunta será realizado um relato de experiência, utilizando a metodologia de estudo de caso, a partir das formações continuadas oferecidas em 2012 pela equipe de Tecnologia Educacional do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso (Cefapro) da cidade de Sinop/MT, analisando se abordaram a utilização das ferramentas da web 2.0 e se houve contribuições no fazer pedagógicos dos professores cursistas.





Para tanto, precisaremos: elencar as formações continuadas oferecidas pela equipe de Tecnologia Educacional do Cefapro de Sinop no ano de 2012; analisar quais delas apresentavam potencial para fomentar a utilização de ferramentas da web 2.0; destacar quais ferramentas da web 2.0 foram abordadas nessas formações; relatar como ocorreram essas formações, destacando proposta metodológica e conteúdo; analisar as avaliações da formação realizadas pelos cursistas;

Este estudo propõe, portando, averiguar as demandas postas acima, partindo da constatação inicial de que no ano de 2012 algumas ações realizadas pela equipe de Tecnologia do Cefapro de Sinop tiveram destaque por utilizarem ferramentas da web 2.0 podendo potencializar o trabalho cooperativo e a interatividade na escola, como a edição de vídeo, áudio (rádio, web rádio e podcast), Google docs, blog, etc.

2. Pressupostos teóricos

No Brasil a utilização das tecnologias surge inicialmente na educação com propostas de educação de massa, de recuperar e rever índices como é o exemplo do Instituto Rádio-monitor, Instituto Universal Brasileiro, Projeto SACI esses utilizando recursos radiofônicos (ALTOÉ e SILVA, 2005), depois tivemos a incorporação de TV e do vídeo, como é exemplo o Telecurso 2000, também com a utilização desses recursos surge um programa do MEC que institui a TV Escola voltada para a formação de professores.

Na década de 70 a revolução industrial traz grandes inovações tecnológicas e passa-se a estudar e utilizar as tecnologias na formação de professores, inclusive constando nas Leis 5540/69 e 5692/71, porém vem ainda com uma abordagem muito tecnicista (MELLO, 2009).

Com disseminação da internet ocorrida nos anos 80 e 90, os modos de comunicação passam a ser mais dinâmicos e rápidos. Os meios de comunicação de informação são popularizados, não há mais domínio, controle de certos conhecimentos e informações, tudo está na web, é preciso somente saber organizar e manipular todo esse conhecimento. Função essa destinada à educação, que precisa incorporar esses novos recursos e ao mesmo tempo mediar essas informações surgidas e circulantes na internet (conhecimento informal) transformando-as em conhecimento formal.

As propostas iniciais de utilização da internet traziam informações estáticas, mesmo que carregadas de hiperligações, levando o leitor a acessar vídeos, imagens e sons relacionados ao que estava lendo, não havia possibilidade de interação, muito menos de participação do que se produzia. Nessa primeira geração da internet chamada de web 1.0 havia clara distinção entre desenvolvedores e os expectadores. Já o novo conceito de web 2.0 traz a premissa de que é possível ser expectador, participante e produtor de informações, mesmo sem saber linhas de comandos e configurações avançadas, pois os recursos da web 2.0 proporcionam tudo isso fácil e prático ao acesso de todos, basta ter uma boa ideia e muita criatividade. E é dessa nova versão que a escola pode e deve se valer, pois os alunos estão inseridos nesse contexto como afirma LOPES et all, 2006:

O advento da internet reacendeu, revitalizou e redimensionou a produção cooperativa. Com ela, todo e qualquer produto de natureza lógica (representável por bits ao invés de átomos) pode ser desenvolvida de forma





cooperativa, à distância. O texto, sendo o produto lógico mais conhecido e utilizado, foi um dos grandes beneficiários desta facilidade introduzida pela tecnologia. (p.06)

A educação deixa de lado algumas funções, como capacitar, transmitir conhecimento, para mediar, fomentar e desenvolver capacidades de organizar e articular todo esse conhecimento disponível que está sempre em renovação e expansão. A educação não deve se limitar as exigências do mercado do trabalho que, como afirma Altoé e Silva, é possível atender a palavra de ordem do mercado que é “adquirir conhecimento e informação. Porém não basta somente adquiri-los, é necessário que sejamos capazes de construí-los de modo que nos ajudem a crescer profissional e pessoalmente”. (ALTOÉ E SILVA, 2005).

Se a internet agora é 2.0 e a educação precisa desenvolver autonomia para o crescimento profissional é emergente unir essas duas forças: educação e internet, saindo da sociedade da informação e imergindo na sociedade do conhecimento, pois como nos alerta Ana Maria Ribas de Jesus é preciso urgentemente ensinar os alunos a serem autores e publicarem suas produções próprias na web 2.0 e os educadores estarem preparados para enfrentar os desafios desta geração web 2.0. (JESUS, 2011)

Em um primeiro momento, esses desafios podem consistir em utilizar as tecnologias e desenvolver aulas utilizando essas tecnologias. Depois, os desafios podem estar em como utilizar os recursos da web 2.0 na consolidação do conhecimento formal para uma vida social crítica e participativa. Algumas possíveis soluções para esses desafios podem estar na formação continuada, pois para muitos educadores esse é um (se não o único) momento de refletir sobre suas práticas e expandir seu campo de ação.

Pensando na superação desses desafios propõe-se nesta pesquisa analisar e relatar como as formações continuadas oferecidas pela equipe de Tecnologia Educacional do Centro de Formação e Atualização da Educação Básica de Mato Grosso (CEFAPRO/Sinop) abordaram a utilização das ferramentas da web 2.0 e se essas refletem no fazer pedagógico.

Para isso principia-se a seguinte reflexão: como a utilização de recursos da web 2.0 pode contribuir para as formações continuadas em tecnologia educacional?

Assim, será apresentado o que orienta a Política de Formação Continuada para a Educação Básica de Mato Grosso, principalmente no que tange a formação em tecnologia educacional, fazendo breve histórico do *locus* de pesquisa que é o CEFAPRO de Sinop/MT, elencando as formações continuada oferecidas pela equipe de Tecnologia Educacional e analisando quais delas apresentam potencial para fomentar a utilização de ferramentas da web 2.0;

3. Compreendendo o contexto pesquisado

Para a discussão proposta é essencial compreender o contexto do caso apresentado. Portanto, faz-se a seguir uma breve explanação sobre a equipe, seu foco de atuação e suas ações realizadas em 2012.

No estado de Mato Grosso as políticas de formação continuada dos profissionais são desenvolvidas com o acompanhamento dos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básicas, os Cefapros. Nos Cefapros professores formadores atuam nas áreas do conhecimento, por disciplinas e também nas especificidades (Educação do





Campo, Especial, de jovens e adultos e Tecnologia Educacional). A Tecnologia Educacional passou a compor as especificidades a partir da junção dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) com os Cefapros. Portanto, houve a partir de 2008, processo seletivo para professores que tinham interesse em atender especificamente a Tecnologia Educacional.

Os Cefapros estão distribuídos em 15 polos, estrategicamente localizados para atender as escolas da rede pública estadual de ensino, possibilitando aos profissionais abrirem perspectivas para a continuidade da formação e o desenvolvimento de novas concepções e práticas pedagógicas. Na concepção de trabalho em rede, atuam a partir de concepções gerais e planos locais de trabalho, articulam e viabilizam a formação continuada de forma descentralizada (Mato Grosso, 2010, p. 20).

Trataremos neste trabalho das ações realizadas no Cefapro da cidade de Sinop que atende a 15 municípios da região.

Neste Cefapro existe uma equipe de tecnologia educacional composta por 3 professores formadores: uma licenciada em letras, mestre em estudos de linguagem; uma pedagoga, mestre em educação; e um professor especialista em Tecnologias Educacionais que atua também oferecendo suporte técnico aos equipamentos e softwares. Todos os 3 possuem mais de 7 anos de experiência na área de atuação. Além desses profissionais específicos da tecnologia, o Cefapro de Sinop possui mais 24 professores formadores e 7 profissionais na equipe administrativa e gestora.

Todos os anos a equipe elabora um plano de ação a partir de levantamentos realizados de diferentes formas: questionário respondido por todas as 54 escolas que compõem o polo; avaliações realizadas ao final de cada formação ocorrida no ano anterior; avaliação realizada pela própria equipe e pelos gestores do Cefapro.

A partir desse levantamento foram elaboradas as seguintes ações para o ano de 2012:

Tabela 1 – Plano de Ações 2012

	Proposta de Ação	Objetivos	Estratégias
01	Banco de Dados	Reunir informações referentes à estrutura física e pedagógica dos Laboratórios de Informática Educativa e demais tecnologias.	Enviar formulário on-line. Atualizar diagnóstico. Coletar dados via e-mail, telefone e professor formador.
02	Formação dos Profissionais do CEFAPRO	Orientar os profissionais do CEFAPRO de Sinop para trabalhar com as ferramentas tecnológicas.	Levantamento das necessidades formativas Planejamento e realização.
03	FORTEP 2ª Etapa	Capacitar Técnicos dos LIEDs na utilização das TIC no contexto escolar. Acompanhamento do desenvolvimento das ações dos	- Encontros formativos presenciais, com orientações e diretrizes do Proinfo/MEC e SEDUC/CEFAPRO. - Utilização de ambiente





		técnicos nos LIEDs.	colaborativo para desenvolver atividades à distância.
04	Edição e Publicação: divulgando as ações pedagógicas	Estimular a divulgação e socialização das ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas; Promover a utilização e manutenção de ferramentas de edição. Proporcionar a construção de um espaço de discussão e interação integrando escola e comunidade.	Encontros presenciais, com oficinas, palestras e atividades práticas. Atividades à distância, como manutenção do blog da escola, divulgação de notícias de acordo com o que foi discutido nos encontros presenciais.
05	Formações ProInfo /MEC IED - 40h TIC - 100h PITEC - 40h	Oferecer subsídios teórico-metodológico-práticos para que professores e gestores possam entender e utilizar os recursos das TIC no planejamento das atividades de ensino e aprendizagem.	Levantamento da demanda por município Seleção de Bolsistas Capacitação dos multiplicadores Acompanhamento in loco e on-line
06	Atendimento às escolas	Atender as necessidades formativas dos profissionais das escolas objetivando potencializar e fomentar a utilização das TIC nas ações pedagógicas	Acompanhar as ações desenvolvidas nas escolas; Apresentar para as escolas o que a equipe pode oferecer de formação e acompanhamento.
07	Acompanhamento ao projeto Sala de Educador	Acompanhar estudos realizados no Projeto Sala de Educador que abordam a utilização das tecnologias.	Verificar os projetos elaborados pelas escolas e identificar temáticas que pressupõe a utilização das tecnologias. Acompanhar e orientar a escola nesses momentos de estudo.
08	Manutenção dos ambientes online	Alimentar o blog tecnologiasinop.blogspot.com com notícias, dicas e informações sobre tecnologia educacional, fomentando discussões e trocas de experiências sobre o tema. Implementar ambientes virtuais de aprendizagens com textos, orientativos, leis, etc. que auxiliem o trabalho com as TIC.	- Divulgar o endereço do blog nas escolas do polo; - Incentivar os profissionais do Cefapro e das escolas a postarem notícias e socializar as atividades utilizando as novas tecnologias; - Postar notícias relevantes à utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem nas escolas, com certa frequência objetivando cativar leitores habituais.
09	Acompanhamento do	Acompanhar o desenvolvimento do Projeto UCA no município de	Participar de Encontros Propor momentos de estudos





	Projeto UCA	Santa Carmem/MT	Contribuir sempre que solicitado
--	-------------	-----------------	----------------------------------

Das ações acima, é interessante destacar aquelas que prioritariamente desencadearam um movimento para utilização dos recursos da web 2.0 na educação, portanto serão detalhadas, nos parágrafos abaixo, as ações nº 2, 4, 6, 7 e 8.

A ação 2 Formação para os profissionais do Cefapro é desenvolvida todo início de ano a partir de um diagnóstico realizado com os próprios formadores atendidos. No ano de 2012, além da abordagem técnica foi solicitado o trabalho com Google Docs, Álbum on-line e blog, todos recursos da web 2.0.

A formação Edição e Publicação: divulgando as ações pedagógicas, citada na ação nº 4, teve o objetivo de proporcionar a construção de um espaço de discussão e interação integrando escola e comunidade e tornando-se ambiente de aprendizagem cooperativa. Alguns objetivos específicos foram propostos como: a) estimular a divulgação e socialização das ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas; b) promover a utilização e manutenção de ferramentas de edição e de divulgação de informações, tornando-se uma opção criativa e atrativa para socializar as ações pedagógicas; c) sensibilizar os responsáveis pelas mídias na escola a importância do reconhecimento de autoria.

A ação em questão foi desenvolvida a partir das constatações advindas das avaliações formativas realizadas pela equipe, onde se pode perceber que: a) os educadores realizam muitas atividades interessantes e importantes que não são publicadas; b) eles possuem interesse em divulgar, mas nem sempre sabem como e onde; c) socializar o que se produz na escola é uma maneira de valorizar o trabalho educativo, motiva o aluno e envolve a comunidade, caracterizando-se como uma forma de aproximar escola e comunidade; d) muitas ações interessantes e inovadoras são desenvolvidas na escola, uma forma de interagir e socializar o que se faz é divulgar na web.

Esta formação foi realizada em 40 horas, distribuídas em 7 encontros presenciais e atividades à distância, abordando as seguintes temáticas: criação do blog, manutenção básica, design, primeiras postagens e comentários; Socialização dos e-mails e endereço dos blogs das escolas e dos participantes; trabalhando com Google Docs: criação um novo documento, compartilhar, postar no blog; escrita coletiva através do Google Docs; Como utilizar documentos prontos; fazer upload e download; como criar/utilizar uma apresentação de slides no Docs e publicar; compreendendo as notícias a serem publicadas, composição de uma notícia; links e interatividade no blog; fotografias, algumas noções, orientações importantes, checar fontes e dar a autoria às imagens; álbum on-line; Ética e Segurança na internet; Direitos autorais; edição de áudio e vídeo e publicação na web, conhecendo alguns canais no youtube, como baixar vídeos.

As ações 6 e 7 são as mais amplas e estão articuladas, pois trata-se do atendimento específico a cada solicitação das escolas. No ano de 2012 a equipe tecnologia foi solicitada para atuar nos momentos de estudos das escolas estaduais para atender as seguintes temáticas:

- A utilização do vídeo como recurso pedagógico;
- Google Docs como possibilidade de escrita colaborativa;
- Edição de áudio para a rádio escolar;
- Stop Motion na escola;





- Tecnologias: possibilidades e práticas na educação;

A ação 8 é uma ação rotineira dos formadores que é a manutenção de ambientes on-line, a equipe possui um e-mail coletivo que é acessado diariamente por qualquer membro da equipe, este e-mail é divulgado aos técnicos de laboratório de informática, professores e toda a comunidade. O grupo também possui um blog (tecnologiasinop.blogspot.com) que é um espaço de socialização entre a equipe e os profissionais da escola. Além de e-mail e blog a equipe possui acesso como administrador ao ambiente e-proinfo¹, onde ocorrem as atividades a distância das formações ofertadas.

4. A utilização dos recursos da web 2.0 nas formações propostas

Das ações descritas no tópico anterior, podemos destacar algumas tecnologias que propõem a utilização dos recursos da web 2.0:

- e-mail (correio eletrônico): é apontado por Marcuschi como um dos mais populares ambientes virtuais da atualidade, “incidi como um meio de comunicação interpessoal, onde há envio e recebimento de mensagem entre pessoas com objetivo de informar, avisar, consultar, etc” (MARCUSCHI, 2010, p.32).

- Google Docs (Google Drive) – ferramenta de escrita on-line, oferecida gratuitamente, que possibilita criar um documento e compartilhá-lo com mais usuários. Esses usuários estando on-line podem contribuir no texto simultaneamente.

- Blog – inicialmente conhecidos como weblog, os blogs surgiram com diários on-line e hoje se constituem como uma possibilidade bastante utilizada para publicação de informações, notícias, opiniões na internet.

- Álbum on-line – ambiente on-line onde o usuário pode postar fotos e imagens e compartilhá-las com mais pessoas. Uma sequência ou coleção de imagens compõem um álbum.

- Stop Motion – técnica de animação onde o animador cria um efeito de movimento fotografando objetos quadro a quadro.

- Web Rádio – modalidade de mídia onde os arquivos de áudio são disponibilizados na web. Em geral essa modalidade é utilizada na educação por escolas que não possuem os equipamentos de rádio instalados no espaço escolar, desta forma, é possível produzir arquivos de áudio e divulgá-los postando-os no blog ou site da escola, o arquivo de áudio publicado na web também são chamados de podcast. “A palavra podcast deriva de podcasting que por sua vez vem da junção de Ipod – um aparelho que toca arquivos digitais em MP3 – e broadcasting, transmissão de rádio e TV”. (BALTAR, 2012, p.64).

5. Análise dos resultados a partir das avaliações realizadas pelos cursistas

Como vimos, as ações apresentadas propõem a utilização das tecnologias com objetivo de democratizar o acesso à informação, porém é preciso analisar se esses

¹ O e-proinfo é um ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional-PROINFO/MEC, utilizado para realização de formações à distância ou como complementação de estudos presenciais.



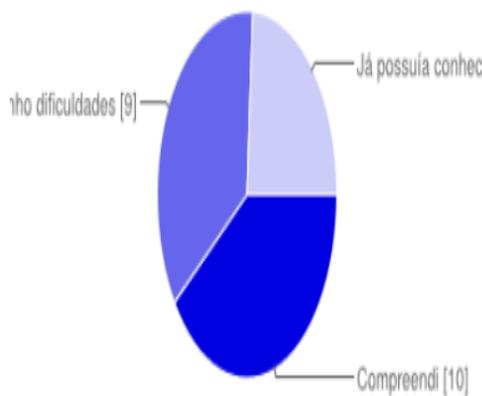


resultados estão realmente refletindo no fazer pedagógico e na aprendizagem do aluno. Para isso, apresentamos a seguir algumas análises e avaliações realizadas pelos participantes das formações onde comentam sobre suas impressões e como as temáticas trabalhadas nos encontros formativos refletiram na escola.

Em uma das formações citadas, os cursistas foram convidados a responder um formulário on-line gerado a partir do Google Docs. Neste formulário foram feitas perguntas diretas e indiretas sobre a aprendizagem do cursista, atuação dos formadores, carga horária, escolha dos conteúdos abordados e principalmente sobre como essas aprendizagens construídas irão refletir lá na escola.

As primeiras questões indagavam os cursistas sobre sua aprendizagem em relação a cada temática estudada, o que gerou gráficos, conforme os exemplos abaixo:

1. Manutenção do blog



Compreendi	10	40%
Compreendi, mas ainda tenho dificuldades	9	36%
Já possuía conhecimentos e a formação veio acrescentar	6	24%

2. Ferramenta de escrita colaborativa



Compreendi	17	68%
Compreendi, mas ainda tenho dificuldades	4	16%
Não compreendi	0	0%
Já possuía conhecimentos e a formação veio acrescentar	3	12%
Não participei do encontro sobre esta temática	1	4%



Observa-se nos gráficos acima que a maioria compreendeu a temática proposta, alguns apontam que ainda possuem dificuldades. Aparecem também aqueles que já possuem certo conhecimento e que a formação proposta veio acrescentar. Essas constatações demonstram a importância de desenvolver uma formação continuada que integre a instrumentalização e a parte pedagógica, pois quando se trata de utilização das TIC uma não existe sem a outra, é preciso visualizar possibilidade de integrar tecnologia e trabalho pedagógico como aponta Freitas (2009).

Neste sentido, verifica-se que, na formação de professores, tanto inicial quanto continuada, pouca e incipientes tem sido as iniciativas capazes de apontarem saídas reais ou de contribuir de forma eficiente com um trabalho que integre a questão da aprendizagem, enquanto promotora de desenvolvimento cognitivo dos alunos com os instrumentos tecnológicos como o computador e a internet (FREITAS, 2009, p.9).

Os gráficos apontam que os cursistas compreenderam com utilizar cada uma das ferramentas apresentadas, é preciso então saber como manter o trabalho desenvolvido ativo, ou seja, dar continuidade nos trabalhos, no que foi iniciado. Para isso foi feito o seguinte questionamento: O que fazer para que o blog da escola continue sendo utilizado? Responder a esta pergunta é, de certa forma, dizer se a escola está ou não utilizando os recursos da web 2.0 com eficácia, é acreditar que um trabalho cooperativo foi iniciado, o que pode ser observado nas respostas de dois cursistas quando afirmam que

A divulgação do blog e o incentivo à sua utilização podem estimular professores, alunos e outros membros da comunidade a utilizarem desse meio para provocar discussões relevantes para a melhoria do trabalho pedagógico e sua maior eficiência. (cursista 1- resposta coletada via formulário on-line)

É fazer com que todos entendam que o objetivo do blog é passar adiante as atividades desenvolvidas na escola. Garantindo que através desta ferramenta outras pessoas poderão conhecer nossas atividades. (cursista 2 - resposta coletada via formulário on-line)

Essas respostas indicam a continuidade da utilização do blog na escola, o que atende ao objetivo inicial da formação que seria criar um espaço permanente de discussão, fazendo com que cada escola tenha seu blog/site, e que este não fosse apenas de um responsável, mas que fosse uma ação da escola. Que registrar e divulgar passasse a fazer parte das ações pedagógicas da escola. Por isso, perguntamos o que fazer para que este espaço seja garantido mesmo depois de encerrada esta formação.

O que dizem esses cursistas é um exemplo de que o blog e tudo que nele vem agregado como fotografia, vídeo, músicas, hipertextos, entre outros, serão utilizados no contexto escolar na perspectiva da web 2.0, ou seja, serão empregadas para socializar as atividades da escola, conforme indicado na segunda resposta, provocando discussões e integrando escola e comunidade como indica a primeira resposta apresentada.

Com as respostas acima apresentadas é possível constatar que uma formação continuada para utilização das TIC pode ter bons resultados, mas é preciso ressaltar que mais importante que professores capacitados para utilizar as TIC é que a comunidade usufrua dessas inovações, como aposta Bonilla (2009, p.38):





As TICs potencializam a constituição de redes que conectam ideias, experiências, sujeitos, instituições, as quais, organizadas tendo em vista relações horizontais, desencadeiam fluxos de interações, organizações, proposições, produções, conhecimentos, aprendizagens.

Entretanto, mesmo que haja formação continuada e que essa sinalize para práticas significativas, não podemos desconsiderar a qualidade da educação (ou a falta dela), pois, conforme pondera Silva (2014), as precárias condições de infraestrutura física e logística das escolas, a padronização das ações formativas, a sobrecarga e fragmentação do trabalho docente e o distanciamento da proposta de formação com as reais necessidades dos professores constituíram as principais causas da frustração das expectativas e aprendizagem profissional, falta de motivação e precária inclusão digital de professores e alunos na escola.

6. Algumas considerações

A sociedade está mudando e essas mudanças são marcadas pela chegada das tecnologias que estão presentes em todos os contextos, na educação não é diferente, as tecnologias permeiam os espaços escolares o que gera uma necessidade coletiva de inseri-la nas atividades pedagógicas. Como aponta Bonilla (2009) o novo contexto sociocultural, científico, e econômico vem colocando em questionamento as relações e as formas de organização e produção do conhecimento escolar, uma vez que a escola permaneceu à margem desse movimento de transformação.

O caso apresentado neste estudo aponta que uma possibilidade de responder a essas indigências evidentes é habilitar o educador por meio da formação continuada a trabalhar com as TIC. Como destacado, várias ações procuraram fomentar a utilização dos recursos da web 2.0, mas não apenas como instrumentos auxiliares, e sim consideradas como estruturantes de novos territórios educativos (BONILLA, 2009).

As interfaces utilizadas como blog, álbum on-line, google docs permitiram que o educador cursistas se integrasse nesse novo contexto de sociedade, que tivesse o prazer de interagir on-line, que se constituísse um sujeito da web 2.0, o que resta agora é saber se essa sua prática vai refletir no seu fazer pedagógico, que tudo que conheceu e vivenciou nas formações oferecidas pela equipe de Tecnologia Educacional do Cefapro de Sinop resultem em boas práticas na sala de aula, que iniciem pequenas mudanças e que promovam a aprendizagem significativa.

Considera-se, portanto, que os resultados apontados na avaliação dos cursistas não são resultados finais e sim apontamentos provisórios, pois as mudanças ocorrerão na prática à medida que o educador vai integrando as TIC em suas ações “considerando-as como elemento carregado de conteúdo, como representante de novas formas de pensar, sentir e agir” (BONILLA, 2009, p.37).

Logo, as mudanças estão atreladas principalmente à atuação do educador como indica Abreu:

Uma das principais tarefas dos docentes nesse mundo de excessos e fluxos de informações: a de ajudar o aluno a coletar e a selecionar a informação, identificando e mantendo o foco ante a fluidez e a diversidade dos dados. Em complementação, outra constatação se faz presente: é a de que a





qualidade prevalece sobre a quantidade de informação nos processos pedagógicos de construção do conhecimento. (ABREU, 2009, p.55)

Conclui-se então, que as ações da equipe analisada fomentaram a utilização dos recursos da web 2.0 nas práticas de formação continuada e que os resultados esperados das formações continuadas é que o educador envolvido reveja sua prática e que a reinvente sempre que necessário. Porém, isso só ocorre com a maturidade profissional de cada um, evidenciando, portanto, a importância da oferta de formação continuada que apresentem interfaces novas que tentem uma incipiente mudança na prática educativa. Aliado a isso, não podemos deixar de considerar os desafios impostos pela realidade escolar, em que ainda faltam recursos materiais, faltam investimentos do governo para que as tecnologias estejam realmente disponíveis para o uso pedagógico. Notadamente, ainda há, muito a ser estudado e a ser repensado na educação, principalmente quando tratamos da utilização dos recursos da web e inovações tecnológicas.

6. Referências Bibliográficas

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos. **Professores e internet: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula**. In: FREITAS, T. A (org.). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 41-56.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. Educação e Novas Tecnologias. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático**. Vol.4. São Paulo: Cortez, 2012.

BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: comunidade em fluxo**. In: FREITAS, T. A (org.). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 23-40.

FREITAS, Maria Tereza A. (org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREITAS, Maria Tereza A. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista [online]. 2010, vol.26, n.3, p. 335-352. ISSN 0102-4698.

JESUS, Ana Maria Ribas de. **Wiki: ferramenta de autoria e colaboração na Web 2.0**. Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologia Educacional. Anais do Evento. Universidade de Sorocaba, 2011.

MATO GROSSO/SEDUC. **Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso: Área de Linguagens**. Cuiabá: Superintendência de Educação Básica, 2010.





MATO GROSSO/SEDUC. **Política de Formação Continuada dos profissionais da Educação Básica de MT: formação em rede entrelaçando saberes.** Cuiabá: Superintendência de FC, 2010.

MELLO, Rosângela Menta. **A Tecnologia na Educação.** Publicado em <http://rosangelamentapde.pbworks.com/w/page/9127607/A%20tecnologia%20na%20educacao%20na%20educacao> acessado em 20/12/2014.

SILVA, Albina Pereira de Pinho. **Formação continuada de professores para o Projeto UCA: análise dos processos formativos prescritos, vivenciados e narrados.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

